

MALHA AÉREA

Raio-X da aviação regional na Serra Gaúcha

Infraestrutura aérea combina operação ativa, gargalos estruturais e projetos que podem redefinir a logística do interior do Estado

Gabrieli Silva

A aviação regional na Serra Gaúcha opera hoje em múltiplas camadas: aeroportos com voos comerciais regulares, aeródromos voltados à aviação executiva e formação de pilotos, além de projetos estruturantes que prometem reposicionar o papel da região no mapa logístico do Rio Grande do Sul.

A experiência durante as enchentes de 2024 evidenciou a importância estratégica dessa



Nova pista do aeródromo de Bento Gonçalves

malha – tanto para o transporte de passageiros quanto para operações emergenciais e logística de insumos. Apesar dos avanços, limitações regulatórias, estruturais e de escala ainda restringem a expansão. Ao mesmo tempo,

investimentos públicos e articulações com a iniciativa privada indicam um movimento consistente de fortalecimento da aviação regional como vetor de competitividade, turismo e desenvolvimento econômico.

Vila Oliva – o futuro da aviação na Serra

Planejado para ser o principal aeroporto regional da Serra, o projeto de Vila Oliva representa uma mudança na infraestrutura aérea do interior do Estado. Diferente do atual aeroporto urbano, foi concebido para permitir expansão, operação de aeronaves maiores e desenvolvimento logístico em escala regional. A primeira fase da obra está em processo de licitação, com investimento estimado em R\$147 milhões via recursos federais. A execução deve levar 36 meses após a ordem de início. A futura concessão à iniciativa privada definirá o modelo de operação.

Ficha técnica

- **Tipo:** aeroporto regional (greenfield – novo)
- **Pista:** (prevista) superior a 2.000 m
- **Operação:** projetada para IFR | diurna e noturna
- **Capacidade:** aeronaves comerciais de maior porte
- **Movimentação:** projeção de até 2 milhões de passageiros/ano
- **Função:** passageiros e cargas
- **Status:** em licitação (1ª fase)
- **Projetos:** implantação completa do complexo aeroportuário
- **Gestão:** futura concessão (a definir)

Canela – a aposta no turismo e na aviação executiva

O Aeroporto de Canela entrou definitivamente na agenda econômica da Região das Hortênsias após a Infraero assumir sua gestão em 2024 e iniciar um ciclo de investimentos para viabilizar a retomada de voos regulares. Com cerca de R\$ 20 milhões já aplicados, o terminal passou por requalificação completa da pista, ampliação estrutural e instalação de sistemas de auxílio à navegação. Hoje está operacional, mas ainda depende da entrada de companhias aéreas e da construção de um terminal de passageiros para iniciar operações comerciais regulares.

Ficha técnica

- **Tipo:** aeroporto regional
- **Pista:** 1.200 m x 30 m | asfalto
- **Operação:** VFR (em transição para IFR) | diurna
- **Capacidade:** aeronaves de pequeno e médio porte
- **Movimentação:** sem voos regulares atualmente
- **Função:** turismo, executivo e potencial comercial
- **Status:** operacional (aguardando voos comerciais)
- **Projetos:** terminal de passageiros e ampliação operacional
- **Gestão:** Infraero

Bento Gonçalves – estrutura pronta à espera de homologação

O aeródromo de Bento Gonçalves avança para se consolidar como um ativo estratégico para a economia local e regional. Com infraestrutura praticamente concluída, o terminal aguarda as etapas finais de homologação para ampliar sua operação.

A estrutura já atende à aviação executiva e tem forte conexão com o turismo de negócios e o enoturismo – pilares econômicos do município. A demanda por voos tende a crescer especialmente em períodos de grandes eventos, quando a mobilidade aérea se torna diferencial competitivo.

O desafio agora é avançar nas etapas regulatórias e integrar o equipamento a uma estratégia logística mais ampla.

Ficha técnica

- **Tipo:** aeródromo público
- **Pista:** 1.260 m x 30 m | asfalto
- **Operação:** VFR diurno
- **Capacidade:** aeronaves de até 15 toneladas
- **Movimentação:** aviação executiva e geral
- **Função:** turismo, executivo e apoio emergencial
- **Status:** em fase final de homologação
- **Projetos:** terminal de passageiros e ampliação operacional
- **Gestão:** Prefeitura de Bento Gonçalves

Caxias do Sul – o principal hub regional

Principal porta de entrada aérea da Serra Gaúcha, o Aeroporto Regional Hugo Cantergiani consolidou-se como o segundo mais movimentado do Estado em número de passageiros e um dos principais ativos logísticos do interior. A relevância do terminal ficou ainda mais evidente durante as enchentes de 2024, quando assumiu papel central no recebimento e distribuição de ajuda humanitária, medicamentos e equipamentos, além de operações médicas.

Com voos regulares operados pela Gol e Azul, o aeroporto atende tanto à demanda corporativa quanto ao turismo regional, permitindo conexões rápidas com grandes centros, como São Paulo.

Apesar da estrutura consolidada, o aeroporto opera sob restrições regulatórias da Anac que limitam o número de movimentos semanais. A localização em área urbana

Ficha técnica

- **Tipo:** aeroporto regional público
- **Pista:** 1.670 m x 30 m | asfalto
- **Operação:** IFR | diurna e noturna
- **Capacidade:** aeronaves comerciais de médio porte
- **Movimentação:** 3 voos regulares diários
- **Função:** passageiros, cargas e apoio emergencial
- **Status:** operacional (com restrições regulatórias)
- **Projetos:** adequações para ampliação de capacidade e rotas
- **Gestão:** Prefeitura de Caxias do Sul

também impõe barreiras físicas à expansão. Ainda assim, o município vem investindo em melhorias como recapeamento da pista, implantação de sistemas de auxílio à navegação e reforço na segurança operacional, buscando ampliar gradualmente sua capacidade.

Nova Prata – infraestrutura pronta para expansão operacional

Com atuação consolidada na aviação executiva e aeromédica, o aeródromo de Nova Prata cumpre papel relevante na mobilidade regional e no suporte à saúde. A estrutura atende empresários, indústrias e serviços médicos, conectando o município a centros de maior complexidade. Apesar da operação regular, ainda busca ampliar sua escala. Projetos como a implantação de balizamento noturno e a expansão da pista visam aumentar a capacidade operacional e viabilizar voos comerciais regionais.

Ficha técnica

- **Tipo:** aeródromo municipal
- **Pista:** 1.100 m x 18 m | asfalto
- **Operação:** VFR diurno
- **Capacidade:** aeronaves de pequeno porte
- **Movimentação:** cerca de 20 operações/mês
- **Função:** executivo, aeromédico e apoio logístico
- **Status:** operacional
- **Projetos:** balizamento noturno e ampliação de pista
- **Gestão:** Prefeitura de Nova Prata

Veranópolis – formação de pilotos e aviação regional ativa

Com forte tradição na formação de pilotos, o aeródromo de Veranópolis é operado pelo aeroclube local e mantém fluxo constante de voos de instrução, além de atender à aviação executiva e serviços essenciais. A escola de aviação é um dos pilares da operação e contribui para a formação de profissionais que atuam em todo o país.

A estrutura, no entanto, possui limitações operacionais importantes. A ausência de balizamento noturno restringe as atividades ao período diurno, enquanto a falta de instrumentos de navegação impede operações em condições meteorológicas adversas.

Mesmo com restrições e sem possibilidade de expansão significativa devido ao relevo, o aeródromo

Ficha técnica

- **Tipo:** aeródromo
- **Pista:** 1.000 m x 18 m | asfalto
- **Operação:** VFR diurno
- **Capacidade:** aeronaves de pequeno e médio porte
- **Movimentação:** instrução e voos executivos
- **Função:** formação de pilotos, executivo e aeromédico
- **Status:** operacional
- **Projetos:** implantação de balizamento noturno
- **Gestão:** Aeroclube de Veranópolis (com apoio municipal)

segue sendo um ativo relevante para a economia local, especialmente pela agilidade que proporciona a empresas e serviços de emergência.